

A nossa posição

No bom intuito de aplinar dificuldades e de preparar para a Organização Operária uma época de maior prosperidade e de melhores benefícios para o povo trabalhador, vem *A Batalha*, conforme pode e sabe, expediendo neste local uma série de opiniões e conceitos que, se outro mérito não tiverem, possuem, entretanto, o da sinceridade, da lealdade.

Não escrevemos na intenção de agradar a esta ou aquela feição revolucionária mas de sobre a base comum a todas as tendências revolucionárias — a luta de classes — unirmos o povo trabalhador por elos de solidariedade tão fortes que resistam às investidas do capitalismo explorador. Esta altitude, que marcamos com firmeza, provocou comentário de um lado e de outro das facções revolucionárias, mas está absolutamente conforme à nossa maneira de sentir. Temos pelas ideias e pelos princípios de cada um o maior respeito. Mas não estamos dispostos a deixar-nos arrastar por esta ou aquela corrente, com prejuízo da Organização que para nós, operários, está acima de todas elas. Não queremos fazer uma obra anarquista, nem comunista, nem socialista; não colocamos tampouco os nossos princípios particulares, que muito prezamos, acima dos interesses da Organização; desejamos apenas realizar uma obra sindicalista revolucionária em harmonia com as determinações dos últimos congressos que devem ser, parece-nos, quando bem interpretadas as que mais se coadunam com os interesses da massa operária.

Os órgãos de várias facções revolucionárias têm manifestado certas desconfianças a nosso respeito. Julgam uns que pretendemos trilhar o caminho comunista, outros, o anarquista. Esta desconfiança que parte de lados opostos, se bem que nos moleste, porquanto nos desagrada que alguém duvide da lealdade das nossas intenções, representa até certo ponto uma garantia de que, não seguindo o caminho de uns nem de outros, enveredarmos pelo verdadeiro caminho, que está merecendo os aplausos dos menos sectários e dando, como os factos demonstram, os seus primeiros e uteis frutos.

O tempo se encarregará de convencer os desconfiados de agora de que nós levamos o melhor rumo: o de unificar as massas trabalhadoras no campo da luta de classes, deixando as questões de ordem ideológica, muito apreciáveis e sempre presentes, caminhar nos seus grémios, grupos ou partidos, fora, à margem da organização sindical.

O estrangeiro através do telegrafo

Acordo britânico-alemão

Uma conferência entre delegados dos dois países

LONDRES, 11.—Não se conhecem os preciosos termos das conversações realizadas durante os últimos dois dias da semana passada, na conferência dos industriais britânicos e alemães em virtude das reuniões terem sido secretas.

Sabe-se contudo, que o acordo concluído em importantes questões de cooperação internacional, foi suficiente para permitir a eleição duma comissão mista encarregada de estudar os vários assuntos em todos os seus pormenores apresentando o seu relatório em sessão plenária da conferência.

A natureza da conferência está sintetizada nas declarações feitas pelo seu secretário, o qual afirmou que todos os industriais e banqueiros presentes na mesma, o estão pela sua capacidade individual, e sem qualquer autoridade para entrar em negociações ou tomar decisões, mas sim para simples trocas de impressões.

As condições económicas dos dois países ocuparam considerável tempo da conferência, e os acordos existentes, para a cooperação internacional de várias indústrias, foram largamente apreciados, tendo o exame dum projeto de mutua assistência no restabelecimento de prosperas indústrias na Europa, e o aumento de oportunidades de lucrativas actividades, constituído o principal objectivo da conferência.

Todas as conversações foram conduzidas numa atmosfera de mutua confiança e benevolência, sendo opinião geral de todos os presentes de que um real movimento de cooperação se iniciou nesta conferência. (—)

O problema dos trigos

Realizou-se o segundo concurso em Itália

ROMA, 11.—Realizou-se o segundo concurso anual da batalha do trigo, na presença de todos os ministros e sub-secretários de Estado, do presidente do Senado e representantes da Câmara dos Deputados, assistindo numeroso público. O presidente Mussolini, acolhido por uma quente manifestação, pronunciou um discurso em que evocou as várias fases da luta pela independência económica, especialmente na parte

A VIDA DOS RICOS E A VIDA DOS POBRES

Da floresta de caríssimas peças de indumentária dos "gentlemen" ao triste aglomerado de farrapos dos andrajos

... E esses *gentlemen*, vestidos de cores singulares dos mais caros estambres, que em gestos elegantes descrevem trajectórias bizarras nas artérias citadinas? Esses pertencem à mais alta estirpe da sociedade, àquela estirpe que guarnecem de fantásticas esmeraldas o fausto dos estabelecimentos Lourenço & Santos e Pinto & Oliveira.

O seu recheio indumentário é estonteante. São caprichosas florestas de *smokings*,



... esse andrajoso, vestido de excentricidades...

fracks, *paletots*, casacas, etc., os guarda-fatos desses nababos. Há peças riquíssimas de um deslumbramento penetrante. Dir-se-ia que dessas extravagantes florestas se extraem os tecidos que vestem dezenas de pessoas.

Todavia todo esse recheio pertence ao cavalheiro *chic* que passou há pouco exalando essência de *Hubigan*, todavia esse aglomerado de peças de vestuário apenas é figuração quando o infeliz procurava a cédula para se alimentar... E é vê-lo depois, com o tronco coberto com emegrecida peça que perdeu a configuração de camisa, sob o *smoking* excentrico, é vê-lo com o resto do corpo coberto com essas

de cerviz curvada pela cidade de mármore e de granito? Esses pertencem à legião dos que não têm alfaiates, dos que ignoram a existência dos figurinos, dos que desconhecem a utilidade do *smoking*, ou a vantagem da casaca.

A sua indumentária é paupérrima. Não possuem *fracks*, nem têm sedas, nem nunca souberam o que foi um bom fato de estambre.

O seu guarda-fato é uma floresta de andrajos, de cores originais, de procedência ignorada.

O seu *smoking* é um casaco de um sabor arcaico. Não se sabe qual é a sua primitiva fazenda. É uma associação de pedaços de fazenda, de cotim, de serapilheira, de linhagem, de sarja. São sobrepostos uns sobre outros, formando caprichosos rochedos de uma beleza trágica penetrante.

As suas calças são um aglomerado de fragmentos das mais variadas fazendas. Trinta bocados espontados uns sobre os outros, em extravagante alfaiataria, formam a peça que cobre o corpo até ao tronco.

A origem daquela esquisita reliquia perde-se na bruma dos tempos. Sabe-se que pertence a um funcionário e que foi legado a miserável quando a traça marcou a sua última etapa. Mas há quantos anos se fez esse legado?

Presume-se que fôsse feito há uma dezena de anos. E desde essa remota era sempre a enxertar o legado de novos remendos, sempre numa obstinação espasmódica a alinhar novos reforços...

Dir-se-ia que aquelas duas peças que revestem as carnes vergastadas pelo informante são relíquias de inventário do mais bárbaro museu.

A última moda do andrajoso, do habitante das estepes apocalípticas da miséria, é sempre o derradeiro remendo do seu *smoking*, o último pedaço que revestiu a sua pobre caixa.

O figurino surgiu do último caixote que o miserável vassculhou, veiu à epiderme das suas pesquisas quando o infeliz procurava a cédula para se alimentar... E é vê-lo depois, com o tronco coberto com emegrecida peça que perdeu a configuração de camisa, sob o *smoking* excentrico, é vê-lo com o resto do corpo coberto com essas

... esse andrajoso, vestido de excentricidades...

fracks, *paletots*, casacas, etc., os guarda-fatos desses nababos. Há peças riquíssimas de um deslumbramento penetrante. Dir-se-ia que dessas extravagantes florestas se extraem os tecidos que vestem dezenas de pessoas.

A última moda do andrajoso, do habitante das estepes apocalípticas da miséria, é sempre o derradeiro remendo do seu *smoking*, o último pedaço que revestiu a sua pobre caixa.

O figurino surgiu do último caixote que o miserável vassculhou, veiu à epiderme das suas pesquisas quando o infeliz procurava a cédula para se alimentar... E é vê-lo depois, com o tronco coberto com emegrecida peça que perdeu a configuração de camisa, sob o *smoking* excentrico, é vê-lo com o resto do corpo coberto com essas

... esse "gentleman" vestido de cores originais...

calças multicoloridas e com essa boina seiosa e de estranhas formas.

E do culto pelo vestir nem uma nota. Apenas a necessidade de cobrir as carnes com a mais extravagante indumentária para não imitar o ascendente Adão.

Alfredo MARQUES

A seguir:
Como vestem as filhas dos ricos e como vestem as filhas dos pobres

agricola, demonstrando o sucesso alcançado nas últimas colheitas, a pesar das más condições do tempo, sentindo-se orgulhoso por ter presidido a esta mobilização rural, confessando-se ele mesmo Mussolini, um rural.

O presidente Mussolini concilia afirmando ser necessário continuar a luta pelo ressurgimento económico da nação, sendo necessário cobrir o deficit da balança comercial, motivado especialmente pela importação de cereais, incitando os agricultores de toda a Itália a seguirem o exemplo dado, e levando a agricultura nacional na ordem do dia da guerra.

Depois dos representantes dos governos aliados terem prestado as suas homenagens, seguir-se-á a parte mais comovante da cerimónia, logo que dez mães e viúvas vindas expressamente de África do Sul, se dirigiram a depositar as suas coroas.

Muitas outras coroas foram depositadas, bem como ramos de flores, que por completo cobriram a base do pequeno monumento. (—)

Ecos da Grande Guerra

Uma manifestação em memória dos soldados desconhecidos

LONDRES, 11.—Em Delville-Wood realizou-se ontem um comovante ato em memória dos soldados sul-africanos mortos na

Notas & Comentários

Os alfarrabistas

A Câmara Municipal de Lisboa, a exemplo do que vem fazendo com o resto do comércio ambulante, acabou com os alfarrabistas que exercem seu comércio nas ruas da capital. A notificação foi feita há dias, e por esse motivo está por horas a existência desses pequenos estabelecimentos.

Esta medida vem colocar na miséria algumas dezenas de pessoas que viviam do comércio dos livros. Mas que importância tem este facto para aqueles que nunca sentiram os efeitos da miséria?

Ameaçados de morte

Os senhores são impagáveis. Talvez por isso tão caro se façam pagar... Este a que vamos referir-nos, Eugénio Tavares Ribeiro, proprietário do prédio nº 509 da rua Maria Pia, tem os inquilinos ameaçados de morte... porque o prédio ameaça ruina. Os inquilinos requerem uma visita da Câmara. Esta verificou o perigo e achou que eram necessárias obras. Mas como estas não implicavam a saída dos locatários, o Eugénio quedou-se mudo. Depois viu que o caso podia transformar-se em negócio (pôr os inquilinos na rua e aumentar as rendas) e requereu-lhe uma visita que salu conforme os seus desejos. Mas os inquilinos não saíram — ele não fez obras. E o tempo vai decorrendo. Há onze anos que aquelas paredes não vêm uma caida. O inverno aproxima-se e o resto adivinhará o leitor o que será...

Uma situação crítica

Joaquim Pais Júnior, preso social, foi julgado na passada quinta-feira e condenado a pena sofrida e trezentos escudos de multa. Está em liberdade, mas no prazo de dez dias, que termina no sábado, tem de pagar os trezentos escudos, de contrário vai para a cadeia outra vez. Será a solidariedade operária capaz de juntar os trezentos escudos que salvem Joaquim Pais Júnior?

Inquietação inexplicável

Os senhores são impagáveis. Talvez por isso tanto caro se façam pagar... Este a que vamos referir-nos, Eugénio Tavares Ribeiro, proprietário do prédio nº 509 da rua Maria Pia, tem os inquilinos ameaçados de morte... porque o prédio ameaça ruina. Os inquilinos requerem uma visita da Câmara. Esta verificou o perigo e achou que eram necessárias obras. Mas como estas não implicavam a saída dos locatários, o Eugénio quedou-se mudo. Depois viu que o caso podia transformar-se em negócio (pôr os inquilinos na rua e aumentar as rendas) e requereu-lhe uma visita que salu conforme os seus desejos. Mas os inquilinos não saíram — ele não fez obras. E o tempo vai decorrendo. Há onze anos que aquelas paredes não vêm uma caida. O inverno aproxima-se e o resto adivinhará o leitor o que será...

Como se arranjam vítimas

Os jornais noticiaram ontem que fôsse feita queixa à polícia, pela sr.ª D. Maria José de Carvalho, com estabelecimento de sapataria na travessa do Pasteleiro, contra o seu ex-empregado Manuel Nascimento que acusava de quando ao seu serviço ter furtado várias quantias no valor de 9.000 escudos. Conhecedor da queixa o Nascimento dirigiu-se ontem de manhã ao Governo Civil e ali, pela primeira vez, se fez justiça a uma vítima, mandando-a em liberdade. Mais tarde por queixa da mesma senhora foi o Nascimento preso para a esquadra do Caminho Novo e sóta novamente por nadar se apurar contra elle.

A noite esteve aquele operário nessa redação protestando contra a queixa da sr.ª D. Maria José de Carvalho, afirmando-nos que, ao invés do que disse a queixa, é ella que lhe deve uma quantia razoável que para se eximir ao seu pagamento querete metê-lo na prisão.

Os jornais noticiaram ontem que fôsse feita queixa à polícia, pela sr.ª D. Maria José de Carvalho, com estabelecimento de sapataria na travessa do Pasteleiro, contra o seu ex-empregado Manuel Nascimento que acusava de quando ao seu serviço ter furtado várias quantias no valor de 9.000 escudos. Conhecedor da queixa o Nascimento dirigiu-se ontem de manhã ao Governo Civil e ali, pela primeira vez, se fez justiça a uma vítima, mandando-a em liberdade. Mais tarde por queixa da mesma senhora foi o Nascimento preso para a esquadra do Caminho Novo e sóta novamente por nadar se apurar contra elle.

Os jornais noticiaram ontem que fôsse feita queixa à polícia, pela sr.ª D. Maria José de Carvalho, com estabelecimento de sapataria na travessa do Pasteleiro, contra o seu ex-empregado Manuel Nascimento que acusava de quando ao seu serviço ter furtado várias quantias no valor de 9.000 escudos. Conhecedor da queixa o Nascimento dirigiu-se ontem de manhã ao Governo Civil e ali, pela primeira vez, se fez justiça a uma vítima, mandando-a em liberdade. Mais tarde por queixa da mesma senhora foi o Nascimento preso para a esquadra do Caminho Novo e sóta novamente por nadar se apurar contra elle.

Os jornais noticiaram ontem que fôsse feita queixa à polícia, pela sr.ª D. Maria José de Carvalho, com estabelecimento de sapataria na travessa do Pasteleiro, contra o seu ex-empregado Manuel Nascimento que acusava de quando ao seu serviço ter furtado várias quantias no valor de 9.000 escudos. Conhecedor da queixa o Nascimento dirigiu-se ontem de manhã ao Governo Civil e ali, pela primeira vez, se fez justiça a uma vítima, mandando-a em liberdade. Mais tarde por queixa da mesma senhora foi o Nascimento preso para a esquadra do Caminho Novo e sóta novamente por nadar se apurar contra elle.

Os jornais noticiaram ontem que fôsse feita queixa à polícia, pela sr.ª D. Maria José de Carvalho, com estabelecimento de sapataria na travessa do Pasteleiro, contra o seu ex-empregado Manuel Nascimento que acusava de quando ao seu serviço ter furtado várias quantias no valor de 9.000 escudos. Conhecedor da queixa o Nascimento dirigiu-se ontem de manhã ao Governo Civil e ali, pela primeira vez, se fez justiça a uma vítima, mandando-a em liberdade. Mais tarde por queixa da mesma senhora foi o Nascimento preso para a esquadra do Caminho Novo e sóta novamente por nadar se apurar contra elle.

Os jornais noticiaram ontem que fôsse feita queixa à polícia, pela sr.ª D. Maria José de Carvalho, com estabelecimento de sapataria na travessa do Pasteleiro, contra o seu ex-empregado Manuel Nascimento que acusava de quando ao seu serviço ter furtado várias quantias no valor de 9.000 escudos. Conhecedor da queixa o Nascimento dirigiu-se ontem de manhã ao Governo Civil e ali, pela primeira vez, se fez justiça a uma vítima, mandando-a em liberdade. Mais tarde por queixa da mesma senhora foi o Nascimento preso para a esquadra do Caminho Novo e sóta novamente por nadar se apurar contra elle.

Os jornais noticiaram ontem que fôsse feita queixa à polícia, pela sr.ª D. Maria José de Carvalho, com estabelecimento de sapataria na travessa do Pasteleiro, contra o seu ex-empregado Manuel Nascimento que acusava de quando ao seu serviço ter furtado várias quantias no valor de 9.000 escudos. Conhecedor da queixa o Nascimento dirigiu-se ontem de manhã ao Governo Civil e ali, pela primeira vez, se fez justiça a uma vítima, mandando-a em liberdade. Mais tarde por queixa da mesma senhora foi o Nascimento preso para a esquadra do Caminho Novo e sóta novamente por nadar se apurar contra elle.

Os jornais noticiaram ontem que fôsse feita queixa à polícia, pela sr.ª D. Maria José de Carvalho, com estabelecimento de sapataria na travessa do Pasteleiro, contra o

Alguns aspectos característicos da nova reforma da instrução secundária

A reforma da Instrução Secundária ultimamente publicada e que aos grandes diários tinha antes merecido o melhor dos seus artigos, é de tal forma redigida que embora isso pareça estranho, ainda até agora não logrou juntar em sua defesa entre o professorado fiscal uma escassa-dezena de indivíduos, e não, porque talvez como disse um dos seus mais assíduos colaboradores, ela se não faz para agradar a este ou aquele indivíduo, a esta ou aquela classe, não obstante nela ter colaborado um dos representantes da Federação de Núcleos do Professorado liceal.

Nem sequer a grande imprensa, aquela imprensa a que já me referi ouviu ainda publicar algumas simples linhas para a celebrar ou glorificar. No entanto, conquanto ela nada de novo tenha trazido aos seus reclamantes, nem por isso deixou de os atender na parte referente à simplificação dos programas e permanência nos liceus.

Se a reforma não conseguiu no professorado e na imprensa criar um movimento de defesa ou mesmo de simpatia, outros tanto poderemos dizer dos funcionários que ela veio atingir e ferir em cheio e até o público que procura satisfazer. E não, porque enquanto os primeiros na sua maioria são colocados numa situação de inferioridade entre os restantes funcionários, pelo motivo de lhe terem diminuído ou cedido regalias até ali auferidas e à custa de mil esforços conquistados, o segundo não fica melhor.

Simplifica-se na verdade o ensino e diminuem-se os tempos de permanência, mas isso se fez, pois, no mais não se tocou, nem se boliu. O ensino continua a ser caríssimo e só acessível aos filhos dos ricos, aos meninos endinheirados e a aqueles que com facilidade, podem dispor de pesados meios de riqueza; aos pobres, que dotados de uma inteligência por vezes invulgar, mas faltos de recurso, que o ensino se queria dedicar, a esses fechou-se-lhes a porta ou negou-se-lhes a aproximação. E negou-se-lhes, porque não têm dinheiro para a propina, não têm fato para envergar, calçado para se apresentar ou sequer uma sopa para reconfortar o estômago, e a reforma ainda que feita em nome da democracia e das necessidades da população infantil, não cura dessas coisas mínimas e de nenhuma importância para o mundo burguês e ocioso, onde a vaidade impera, a incompetência domina e o capricho dá leis.

A reforma tinha um significado mais alto do que estas nintarias, e esse significado foi atingido, mas deixa só mais tarde nos ocuparmos, porque actualmente é impossível.

Não tinha a reforma que satisfazer um ou outro indivíduo, uma ou outra classe, e nesse caso, não satisfaz ninguém, antes pelo contrário a todos descontentos. Havia funcionários que tinham reclamado, como havia professores que tinham indicado, mas nem a uns nem a outros o legislador tinha que atender ou escutar, pois a classe ele, como o indivíduo ele era, e até mesmo o Ensino. A reforma não era para professores, como não era para empregados; a reforma era para o ensino, era para desfazer a língua, e despejar o tonel de Desnaides. Isto se fez, isso se conseguiu. É facto, que se não dão ao povo a instrução gratuita e necessária como em tempos só prometeu, antes pelo contrário lha dificulta, mas no entanto, fica-se com a facilidade de preparar o menino de harmonia com a posição política ou social do pai e valor moral e material da família.

Não se concede ao Estado a mais leve economia nem favorece o tesouro com o mais simples corte, mas nem por isso deixa de se dificultar a vida a uma legião de miseráveis a quem se diminuem proveitos, nem tampouco de os escancear e mesmo vexar.

E a reforma de Instrução uma das primeiras obras do actual governo e em abono da verdade devemos confessar, ficará gravada em letrias de ouro nos anais da História da Instrução em Portugal; todos os videntes a bendizem e muito embora conheçam nela o dedo mágico do autor das restantes reformas, do empreiteiro-mor destas coisas; daquelas reformas que os homens de maior evidência dizem autênticas parcas, nem por isso deixarão de lhe cantar hossanas e a consagrarem.

Não será uma daquelas obras imortais de que nos falam os grandes mestres; e nos indicam os maiores educadores, mas nem por isso o seu valor será menor, visto que por ela fala o portuguêsismo em que foi escrita e o estilo com que foi redigida. Tudo nela é grande, é belo, é sublime. Grande a defecção da língua; grande o tonel de Desnaides e grande o auxílio e a protecção prestada aos mais humildes funcionários.

Este último, então, é tão grande, que bem se pode dizer o maior de todos, e só uma classe de escravos poderia esperar um tal auxílio e uma tão desvelada protecção. Como os filhos miseráveis desses pobres farroupas humanos, se sentirão outros a verem cair na mesa farta a cheia o resultado benéfico do aumento que 1960 mensais lhe irá proporcionar. Com elas a contemplarem os 2000 que os pais conseguem obter em cada período de cinco anos de serviço, beijarão as mãos protetoras e boas do autêntico democrata que tal ousou. Bem poderão as mães cansar-se a gritar-lhe a obra negativa desses que lhes aumentaram o ordenado do pai em 150 mensais para lhe diminuirem em 4000, que nem assim as criangas acreditaram.

Bendita, pois, a reforma, pelo bem que lhes proporciona. Não atendeu as reclamações de ordem moral, não satisfaz o funcionalismo, não contentou o professorado, não concedeu o ensino de harmonia com o que ao povo se prometeu, mas, e aqui é que está o interessante, ferra partida ao comércio, engana o funcionalismo e faz figas ao tesouro público, pois cria mais lugares, abre mais vagas e para glorificação final dá-nos mais mancebos, mais cheites, mais empregados e menos dinheiros.

Glória, pois, à reforma!!!

Paulo EMÍLIO

dade de Wou-Chang cedeu aos ataques das tropas vermelhas de Cantão. (—)

Violento incêndio

BORDEUS, 11.—Nas docas deste porto declarou-se um violento incêndio, que destruiu mais de cinco milhões de francos de mercadorias. (—)

INSTRUÇÃO

Universidade Nacional de Instrução e Educação

Acaba a comissão escolar da terceira secção desta instituição de instrução, de tomar posse dos cargos para que foi nomeada, tendo a mesma sido dada pelo camarada Manuel Maria de Sousa, composta pela comissão da Universidade, ficando constituída pelos camaradas José Francisco e José António Cabrerão, delegados da Associação dos Corticeiros; José da Silva Viana e Joaquim Monteiro, da secção da Construção Civil; José Gonçalves e Raúl Teodoro da Silva, representantes da secção metalúrgica, ficando a mesma instalada na rua de Marvila, 57, 1º.

A comissão resolveu tomar conta da imprensa de 174800, parte que lhe coube na festa realizada a favor da abertura da escola nocturna, deliberando também que os alunos a matricular nas aulas de instrução primária e primeiras letras, que sejam empregados no comércio, operários e sem filhos, paguem 1500 pelo bilhete de identidade e 500 por mês para ajuda destes cursos.

Academia de Amadores de Música

Continua aberta a matrícula, todos os dias, das 14 às 22 horas, para as aulas de rudimentos, piano, violino, viola, violoncelo, contra-baixo, harpa, canto, canto coral, clarinete, cornetim, flauta, trompa e outros instrumentos de sopro, harmonia, pedagogia musical, acústica, história de música, estética e para a nova classe de conjunto, a qual está despertando o maior interesse.

As aulas abrem no dia 11, achando-se fixado na secretaria o horário geral.

Sociedade A Voz do Operário

Achava-se aberto concurso para o provimento de lugares de professores por espaço de 15 dias, cujas condições se encontram expostas das 10 às 17 horas, na secretaria escolar da mesma Sociedade.

Banho de uma escola

Pelo ministério da Instrução foi aceite a oferta de um edifício que Manuel Pereira Lopes, José Martins, Augusto Simões Júnior, Francisco de Matos Laranjeira e Manuel Ribeiro tomaram o compromisso de mandar construir e doar ao Estado, para instalação da escola de ensino primário geral do lugar de Marmeleira, freguesia da Foz do Arouca, Louzã, devendo ser nomeada para a sua regência a professora que oportunamente fôr indicada pelos doadores, para o uso do direito que a lei lhes confere.

As aulas dos liceus

O sr. ministro da Instrução determinou que as aulas dos liceus do continente e ilhas adjacentes só começem a funcionar no próximo dia 25.

Professores primários

Foi enviada para o Dírio do Governo a relação dos indivíduos nomeados professores interinos das escolas de ensino primário geral, os quais deverão tomar posse das mesmas escolas dentro do prazo de 8 dias, conforme a lei preceita.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil as boas donas de casa. Preço 2500; pelo correio, 2550. Pedidos à administração de A Batalha.

Viajar, éis a missão

PARIS, 11.—O presidente do conselho partiu ontem em viagem oficial a Lorient. (—)

MALAS POSTAIS

Pelo paquete "Mediana" são hoje expedidas malas postais para Dakar, Bissau, Bolama, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Ayres, sendo da Caixa Geral a última tiragem de correspondência à 7 horas.

Por via de Marselha também expedem malas postais para a Índia Portuguesa e Macau, efectuando-se a última tiragem às 11,30.

Bairro Popular no Faial

Na tesouraria da Cruz Vermelha Portuguesa foi recebido o importante donativo abaixo indicado destinado à construção de casas no Faial:

Do antecedente, 99.32150.

Da Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa em Matosinhos-Leca, prodotto de um bando precatório organizado pela mesma Delegação em 3 do corrente com o auxílio das autoridades locais e outras entidades, 1.748.308. Total, 101.06958.

TEATRO SALÃO FOZ

Matinée às 15 h.—Soirée às 8,45 h.

Sensacionais estreitos de novelas

ELIANE ET PAULETTE AMY

Cançonetas e bellatinas francesas

TITINETTE

Completista espanhola

A PEDIDO—Tome parte numa curta série de espetáculos e incomparável cançoneta comica

PITUSILLA

Pentâmila apresentações do humor

STICHINI e JACKO

No escena: Pele ultima vez o obôe Constantino (8 partes) pelo grande actor Jean Coquelin

Concerto pela FOZ MELODY BAND

PREÇOS ULTRA POPULARES

Superior, 2000; Pintado ou Balcão, 3000;

Camarotes, 1000; Pezetas, 2000;

Constâncias, 1000 e 4000.

O novo contrato com as Companhias do Gás e Electricidade

O representante técnico da Sociedade Companhias Reunidas Gás e Electricidade, para tratar com o representante técnico da Câmara, do projeto do contrato a celebrar entre a referida Sociedade e a Câmara, é o engenheiro Maurice De Roi. O representante da Câmara é o engenheiro Tito de Sousa Lopes.

Câmara Municipal de Lisboa

A Câmara, atendendo à reclamação da comissão administrativa da Junta de Freguesia de Camões, resolvem que com urgência se procedesse à reparação do pavimento da rua do Conde de Redondo, que se encontra em mau estado.

A comissão administrativa nomeou os sr. João Ferreira Craveiro Lopes de Oliveira e Hermano José de Oliveira, coronel de engenharia de reserva, como peritos para procederem à avaliação do barracão de peixe, adquirido à firma Manuel dos Santos & C. Ltd., situado na rua 24 de Julho, ao sul da linha ferroviária de Cascais e junto ao rio.

A avaliação deverá ser feita em relação ao estado em que se encontrava em 19 de Janeiro de 1925, data em que foi feita a primeira avaliação.

Violento incêndio

BORDEUS, 11.—Nas docas deste porto declarou-se um violento incêndio, que destruiu mais de cinco milhões de francos de mercadorias. (—)

SALVADOR BARATA, L. DA

Fabricantes das alvaiadas marca "Gaivota" e únicos depositários do "PÓ RODRIGUES". O melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc. em todas as DROGARIAS, MERCEARIAS e LOJAS DE FERRAGENS.

TIVOLI

MATEI!

Drama de Roger Blum, com o eminente trágico japonês Sessue Hayakawa e Hayakawa. Título, Maxuâlan e o pequeno Maurice Sigris.

Pela Porta de Serviço

Deliciosa comédia pela célebre Mary Pickford.

UMA CINE-FARCA

REVISTA MUNDIAL

OS CRIMES DOS MOAGEIROS

Associação dos Manipuladores de Pão, reforçando a nossa campanha, faz, todavia, alguns reparos a afirmações feitas

Da Associação de Classe dos Manipuladores de Pão recebemos a nota oficial que a seguir publicamos, deixando para outra oportunidade os comentários que ela nos sugere:

À Comissão administrativa deste sindicato, apredendo a campanha dos crimes dos moageiros, vem agora a público afirmar que, embora ela traduz o sentir de toda a classe na parte que respeita aos industriais e alguns caixeiros, que para se tornarem bem queridos dos primeiros, exceptuando os conscientes, roubam o público em benefício dos mesmos industriais, mas, verificando que na parte que diz respeito aos vendedores, a Batalha foi mal informada visto que os vendedores recebem o pão em volume sem lhe ser pesado no padaria, não lhes podendo ser atribuída responsabilidade na exploração que o povo vem sendo vítima. Tem este sindicato procurado por um automóvel, ficando ferido na perna direita, e Antonio Augusto Pereira de 44 anos, proprietário, natural e residente no Cadaval, que, na calçada do Carmo, foi atropelado por um automóvel, ficando ferido nas pernas.

Mais outra vítima

No Banco do Hospital de São José, foi atropelado, recolhido em seguida ao Hospital Militar da Estrela, João de Sousa Carvalho, de 33 anos, empregado no comércio, residente em Loures e que, na Rua Pascual de Melo, foi atropelado por um automóvel, ficando ferido na perna direita, e Antonio Augusto Pereira de 44 anos, proprietário, natural e residente no Cadaval, que, na calçada do Carmo, foi atropelado por um automóvel, ficando ferido na perna direita.

AGREMIACOES VARIAS

Liga Pró-Moral. — Realizou-se no próximo mês de Dezembro a costumada festa anual desta instituição de protecção à infância, a direcção aceita, até 25 do corrente, requerimentos dos seus associados

apresentando crianças, de 4 a 9 anos, para receberem vestuário e calçado. Os requerimentos são feitos em impresso especial que é fornecido na sede da Liga, Rua de S. Vicente, 2, 1º, todos os dias, a qualquer hora, e devem ser acompanhados da cópia de Setembro-Outubro e autentificados pela Junta da Freguesia onde a criança resida.

Mais um crédito

Vais ser aberto no ministério das Finanças, a favor de da Marinha um crédito especial de 1150 contos para reparações dos navios.

LA NOVELA SOCIAL

LA LOCA VIDA

E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-a à venda na nossa administração ao preço de \$50. Pelo correio \$70.

Novo desmentido

PARIS, 11.—A embaixada do governo da União das Repúblicas Socialistas dos Soviéticos Russos desmente que tropas vermelhas tenham ocupado a ilha de Wrangel. (—)

Crónica dos assomadiços

Menor ferida com uma pedrada

No Banco do Hospital de São José, foi atropelado e foi para casa, Alberto de Oliveira, de 3 anos, filho de Matilde Ribeiro Júnior e de Augusto Pais de Oliveira, residente na rua Garrido, 57, loja, que, quando, com outros menores, brincava na rua Barão de Sabrosa, foi atingido com uma

MARCO POSTAL

Graça do Divor — António Gaspar. Recemos 10\$00. Assinatura paga até 31 de corrente.

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	9475	
Madrid cheque	294	
Paris, cheque...	56,5	
Suíça, ...	278,5	
Bruxelas cheque	54,5	
New-York, ...	1958	
Amsterdão, ...	7584	
Itália, cheque...	570	
Brasil, ...	290	
Praga, ...	558	
Suécia, cheque...	524	
Austrália, cheque	277	
Berlim, ...	4567	

ESPECTÁCULOS

TEATROS
Cine—As 20,45 e 22,45—Cabaz de morangos.
Maria Vitoria, As 21 e 22,45—Olaria.
Salão São—As 21—Variedades.
Variedades—As 20,30 e 22,30—Sarcófago.
Cinema U. V. (A Graça)—Espectáculos às 24,
sabados e domingos com matinées.
Enredo Fúnebre—Todas as noites. Concertos—di-
versos.

CINEMAS

Tivoli — Central — Condes — Chiado — Terreiro
de Arco — Bandeira — Promotora — Esperança — Tor-
toise — Cine París.

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de ofícios

Galvanoplastia, ...	18\$00
Motores de explosão, ...	20\$00
Navegante, ...	16\$00
Cimento armado, ...	25\$00
Construção Civil	
Acabamentos das construções, ...	16\$00
Alvenaria e Cantaria, ...	13\$00
Edificações, ...	13\$00
Encanamentos e salubridade das habi- tações, ...	13\$00
Materiais de construção, ...	20\$00
Terraço-enegos e alicerces, ...	16\$00
Trabalhos de Carpintaria, ...	16\$00
Diversas indústrias	
Condutor de Máquinas, ...	20\$00
Foguete, ...	16\$00
Formados e estucador, ...	12\$00
Fundidor, ...	13\$00
Pilotagem, ...	16\$00
Indústria alimentar, ...	12\$00
Indústria do vidro, ...	12\$00
Mecânica	
Torneiro e Frazerador mecânicos, ...	15\$00
Desenho de máquinas, ...	25\$00
Material agrícola, ...	18\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor, ...	13\$00
Problemas de máquinas, ...	16\$00
Elementos gerais	
Álgebra elementar, ...	13\$00
Aritmética prática, ...	15\$00
Desenho linear geométrico, ...	12\$00
Elementos de electricidade, ...	30\$00
Elementos de física, ...	12\$00
Elementos de Mecânica, ...	12\$00
Elementos de Modelação, ...	12\$00
Elementos de Projeções, ...	16\$00
Elementos de Química, ...	12\$00
Geometria plana e no espaço, ...	13\$00
Fabricante de tecidos, ...	13\$00

IRROMPIVEL



Marca a exigir nas
ALPARGETAS, solas
de borracha costi-
das interiormente

A venda nos prin-
cipais estabeleci-
mentos

Fabricante e vendas por grosso:

Raúl Ferreira
Rua Morais Soares, 56

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919, e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 5\$00. A sua publicação deve ser feita em quantidades que sejam um abatimento de 50 por cento em portes à administração de A Batalha.

mulher e sua filha, debaixo da impressão desse contraste conservaram-se por um momento silenciosos.

Esse silêncio foi Carlota quem primeiro o rompeu, dizendo amargamente:

Ouve, meu pae? essa boa gente ingénua e in-
crédula acredita, como eu acreditava, nos seus protes-
tos cordiais de igualdade e fraternidade.

Uma nova explosão de gritos: «Viva o cidadão Des-
marais! Viva o amigo do povo!» veio poupar ao advogado, acusado por sua filha, o embargo de lhe res-
ponder, e quase no mesmo instante Gertrudes aparece
bradando:

— Senhor! Senhor!

— O que é? respondeu Desmarais com impaciência,
o que me querem?

Uma turba de vencedores da Bastilha, com o sr.
Lebrenn à sua frente, passaram na rua trazendo arti-
lharia e começaram a gritar: «Viva o cidadão Des-
marais!». Eu e Germano estávamos a porta, Germano
disse aquela gente que o senhor estava em casa.

— Pedaço d'asno, para que lhes foi ele dizer semel-
hante coisa?

— Ora! viu que esta gente tanto admirava e esti-
mava a nosso amo, que não pôde resistir ao gosto
de lhe dizer que o tinhamos cá. Eles agora querem
que o senhor apareça na varanda para lhes dizer algu-
mas palavras.

— Ah! é demais! torna o advogado no momento
em que resou de novo os gritos: «Viva o cidadão
Desmarais! Viva o amigo do povo! Que apareça!
Viva a nação!»

— Meu amigo, não hesitei, diz-lhe sua mulher, será
perigoso recusar aparecer e dirigir algumas palavras
a esses furiosos. Gertrudes abre a sacada.

A criada apressa-se a executar essa ordem, e tal
é o espetáculo que apresenta neste sítio a rua de
Santo Honório: Até aonde o olhar se estende, vê-se
a rua atulhada de povo, os habitantes das casas pró-
ximas, atraídos pela bulha, ocupam todas as janelas;
a coluna dos vencedores da Bastilha, estaciona em

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE
Serviço de Armazens GeraisConcurso para a adjudicação da compra
de cimento

A NÚCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 29 do próximo mês de Outubro, pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se há-de proceder a concurso público para a adjudicação da compra de 2.000 barricas de cimento.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 13 horas do último dia útil anterior ao do concurso o depósito de três mil escudos (3.000\$00).

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe for notificada, com a quantia necessária para pregar 5% da importância total da mesma adjudicação constituindo, assim, um depósito definitivo que por intermédio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caisa Geral dos Depósitos onde ficará à ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilizada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas.

Lisboa, 28 de Setembro de 1926.—O engenheiro chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Feio Terenás.

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da última publicação deste anúncio no Diário do Governo, citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de 222.998 (duzentos e vinte e dois escudos e noventa e oito centavos) relativa à liquidação das contas deixadas pelo guarda de estação António Antunes da Costa falecido em 19 de Junho p. p. e a cuja quantia se habilitou Rita Antunes da Costa também conhecida por Rita de Jesus, esposa que foi do falecido.

183.937 (cento e oitenta e três escudos e trinta e sete centavos) relativa à liquidação das contas deixadas pelo chefe de estação de 3.ª classe, Alfredo José das Dores, falecido em 23 de Maio último e a cuja quantia se habilitou Regina da Saúde Guimarães, esposa que foi do falecido.

1.620.559 (mil secentos e vinte escudos e cinquenta e nove centavos) relativa à liquidação das contas deixadas pelo agulheiro de 1.ª classe Abel Marques falecido em 22 de Março último e a cuja quantia se habilitaram Maria Constância Marques, Cleunisse, Inácio e Laurência, respectivamente viúva e filhos menores.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 29 de Setembro de 1926.—O chefe do serviço de Secretaria, Vasco Lupi.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem impedido que a publicidade das limas nacionais ainda hoje se concentre em Portugal, limas estrangeiras, visto que as limas de marca DOURA da Europa pressa de limas nacionais, rizalim, rivalizadas em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

1.620.559 (mil secentos e vinte escudos e cinquenta e nove centavos) relativa à liquidação das contas deixadas pelo agulheiro de 1.ª classe Abel Marques falecido em 22 de Março último e a cuja quantia se habilitaram Maria Constância Marques, Cleunisse, Inácio e Laurência, respectivamente viúva e filhos menores.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 29 de Setembro de 1926.—O chefe do serviço de Secretaria, Vasco Lupi.

— Ouve, meu pae? essa boa gente ingénua e in-
crédula acredita, como eu acreditava, nos seus protes-
tos cordiais de igualdade e fraternidade.

Uma nova explosão de gritos: «Viva o cidadão Des-
marais! Viva o amigo do povo!» veio poupar ao advogado, acusado por sua filha, o embargo de lhe res-
ponder, e quase no mesmo instante Gertrudes aparece
bradando:

— Senhor! Senhor!

— O que é? respondeu Desmarais com impaciência,
o que me querem?

Uma turba de vencedores da Bastilha, com o sr.
Lebrenn à sua frente, passaram na rua trazendo arti-
lharia e começaram a gritar: «Viva o cidadão Des-
marais!». Eu e Germano estávamos a porta, Germano
disse aquela gente que o senhor estava em casa.

— Pedaço d'asno, para que lhes foi ele dizer semel-
hante coisa?

— Ora! viu que esta gente tanto admirava e esti-
mava a nosso amo, que não pôde resistir ao gosto
de lhe dizer que o tinhamos cá. Eles agora querem
que o senhor apareça na varanda para lhes dizer algu-
mas palavras.

— Ah! é demais! torna o advogado no momento
em que resou de novo os gritos: «Viva o cidadão
Desmarais! Viva o amigo do povo! Que apareça!
Viva a nação!»

— Meu amigo, não hesitei, diz-lhe sua mulher, será
perigoso recusar aparecer e dirigir algumas palavras
a esses furiosos. Gertrudes abre a sacada.

A criada apressa-se a executar essa ordem, e tal
é o espetáculo que apresenta neste sítio a rua de
Santo Honório: Até aonde o olhar se estende, vê-se
a rua atulhada de povo, os habitantes das casas pró-
ximas, atraídos pela bulha, ocupam todas as janelas;

a coluna dos vencedores da Bastilha, estaciona em

BELTRÃO, LIMITADA

Rua da Madalena, 151, 1.º — Telef. C. 3029 — Lisboa

Novas baixas de preços para descongestionamento dos nossos enormes stocks

ROUPA PARA SENHORA	ROUPA PARA HOMEM
Parlamento, finíssimo opal, branco e de cores, lindamente bordadas à mão: Camisa de dia, 32\$00	Camisa em óptimo percal aisciano, de lindos desenhos, com 3 colarinhos, aos preços de 20\$00, 20\$50 e 22\$00
Camisa de noite, 44\$00	Camisa em óptimos zefires ingleses, de lindos desenhos, com 2 colarinhos, aos preços de 23\$00, 23\$50 e 24\$00
Combinação, 51\$10	Camisa riscada Vizela, de lindos desenhos, com 2 colarinhos, aos preços de 24\$00, 44\$00 e 48\$30
Caixa, 33\$40	Camisa com papo branco inglês, com barras de cor em opal, algas de serejute, lindamente enfeitadas a ajoar: Grande saldo de retalhos de popelinés, zefires, crepes e percais

Até ao fim do ano, nas compras superiores a 500\$00, cinco por cento de desconto!!! O

A BATALHA

A ACÇÃO DA A. I. T.

Realizou-se em Paris uma importante conferência das centrais aderentes à Associação Internacional dos Trabalhadores

O que foi essa magna assemblea, segundo as atas das respetivas sessões

A situação na Polónia.

Rousseau, presidente, dá as boas-vindas ao camarada delegado polaco.

Souchy—Não existe movimento sindicalista revolucionário na Polónia porque a reacção é ali muito violenta. A Polónia não tem ainda organização nacional com a nossa orientação. Este país está dividido em muitos partidos. Há muitas tendências revolucionárias, e o movimento apresenta caracteres diversos. Na Polónia central, em Varsóvia, os camaradas polacos tentaram organizar um movimento, mas este não se pôde desenvolver, como era preciso, por causa da reacção terrível que dominou neste país. Basta ler um jornal alemão sindicalista, por exemplo, para ser punido com um ou muitos anos de prisão. Ningém se pode exprimir livremente sobre as questões anarquistas ou sindicalistas, porque se é logo preso. Muitos camaradas polacos refugiaram-se em Berlim, e, em seguida, passaram para a França, onde os polacos são agora numerosos. Publicaram o jornal *Najmita*, que não existe hoje, mas que foi substituído pelo *Valka*.

E tarefa dos camaradas polacos, e também nossa tarefa, fazer propaganda entre os polacos não revolucionários, como os fazem os comunistas e os reformistas. Mas a questão mais importante, é o movimento na própria Polónia. E tem acontecido que alguns destes grupos se nos têm dirigido, e nós percebemos que elas não se conheciam entre si. Os emigrados polacos em Paris dirigiram-nos uma carta pedindo-nos para os auxiliarmos moral e financeiramente na sua propaganda. Eis a carta:

Camaradas—Há já alguns anos existe na Polónia um movimento anarquista clandestino cujo trabalho se efectua nos pequenos grupos locais de diversas cidades do país e um grupo de emigrados em Paris. Todos estes grupos colocam-se no terreno da luta de classes e aceitam os princípios essenciais do sindicalismo revolucionário, tais como foram expressos nas resoluções do 1º Congresso da A. I. T., de dezembro de 1922.

O movimento anarco-sindicalista polaco reconhece então que é seu dever lutar pela emancipação dos trabalhadores do jugo do salário e da opressão do Estado e pela reorganização da vida social sobre a base do comunismo libertário. O fim que ele tem em vista, mas que não poderá ser atingido senão após um longo e penoso trabalho de propaganda e de organização, é de criar sindicatos revolucionários independentes de todos os partidos, e colocando-se sobre a base do programa anarco-sindicalista.

Até agora, era-nos impossível chegar a resultados consideráveis por causa de dois obstáculos principais:

1º a situação actual, extremamente, desfavorável da classe operária na Polónia (*chomage*) miséria, repressões contra todo o movimento revolucionário.

2º falta quase absoluta de recursos financeiros indispensáveis para intensificar e desenvolver a propaganda. Nós publicamos em 1923, na Silésia, uma brochura de propaganda «Princípios do Sindicalismo revolucionário». Em 1924, instalámo-nos em Paris, a reacção tornando impossível na Polónia todo o trabalho das publicações revolucionárias, uma obra das edições de propaganda anarquista e anarco-sindicalista, que publicou algumas brochuras e, em Março de 1925, pôs-se a editar um jornal

Todos os operários devem ler o suplemento de "A Batalha"

Reclamações do Pessoal de Cafés, Restaurantes e Hoteis

Tese a apresentar ao I Congresso Nacional do Ramo de Alimentação, pela Associação de Classe dos Empregados de Hoteis, Restaurantes e Cafés de Coimbra

A abolição da gorgota e sua substituição pelo ordenado

Ninguem ignora que os empregados de hoteis, restaurantes e cafés têm, estado, até hoje, sujeitos ao vexante regime da gorgota. Para viver, para poder fazer face às despesas do seu lar, tem tido, até à data, o pessoal dos cafés, hoteis e restaurantes necessidade de aceitar das mãos dos frequentes algumas tostões, que variam na razão directa da generosidade, da caridade, ou da vaidez de quem dá.

Poucos haverá que não tenham já notado que do avultante representa para a nossa dignidade de trabalhadores, o regime estúpido a que esta laboriosa classe tem estado submetida.

A gorgota é uma indignidade e é uma burla! A gorgota é uma esmola, é como, como toda a esmola, vexa — tanto o empregado que a recebe, como o freguês que a dá! E é uma burla — tanto para o pessoal que dela é forçado, pela insuficiência ou inexigência do ordenado, a esperar auxílio e o qual, tantas vezes, se vê ludibriado pela pequena soma de gorjetas que consegue ajuantar, como para o freguês que se sente obrigado a pagar aquilo que consome e ainda a pagar directamente o ordenado do empregado que o serve, enquanto o patrão arreia lucros fabulosos.

E isto indigna tanto mais, quanto é certo que esta é a única classe que vive sob odioso e anacrônico regime da gorgota. E esta é a única classe e é este, talvez, o único país, onde esta indecorosidade se pratica com um aspecto de legitimidade e de regra geral.

As outras classes já há muito se libertaram da provisão aviltante da esmola. Pelas outras classes já há muito que a gorgota foi repelida, por indigna e atentatória.

Profissionais, não podem nem devem, continuarem a abdicar da sua dignidade, os empregados de cafés, hoteis e restaurantes, suportar por mais tempo este vexatório regime. Trabalhadores, não queremos continuar a confiar, para viver, na caridade dos fregueses que servimos e a quem temos de dizer, servilmente: «Muito obrigado!»

Queremos, porque a isso tem jodo aquela que trabalha, receber nosso justo ordenado, um ordenado que nos permita satisfazer as mais instantes necessidades da vida.

A gorgota, que tem todo o caráter da esmola que vexa quem dá e quem aceita, tem que ser, pelo nosso brio de profissionais, repelida com indignação!

Temos que gritar: Abaixo a gorgota! Para conseguir estes objectivos a abolição da gorgota e sua substituição por um ordenado fixo, a Associação de Classe dos Empregados de Cafés, Hoteis e Restaurantes de Coimbra propõe o seguinte:

1º Que se inicie uma intensa propaganda contra a gorgota, entre a classe, tendente a despertar-lhe os brios, para que ela reaja, num digno movimento, contra o regime da esmola, a que está sujeita, e reclame do patronato a substituição deste indecoroso regime pelo do ordenado fixo, sob que talvez.

2º Estender esta campanha até junto dos fregueses, aos quais se demonstrará o exemplo da gorgota, levando-os a não se deixar, por mais tempo, vilipendiá e roubá-los.

II
O horário de trabalho nos cafés, hoteis e restaurantes
O trabalho a que, actualmente, estão su-

jeitos os componentes da classe dos empregados de cafés, hoteis e restaurantes, é pelas suas condições, um dos mais extenuantes. Toda a gente sabe que esta classe não usufrui, ainda hoje, a regalia que já quase todas as classes disfrutam: o trabalho diário de 8 horas.

Assim, esta classe trabalha, actualmente, 10, 12 e 14 horas, por dia.

Se acrescentarmos às consequências prejudiciais dum excessivo labor as consequências das más condições higiênicas dos locais de trabalho — cozinhas, copas e cafés, os últimos dos quais, no inverno, com janelas e algumas portas cerradas, cheios de fumo e de ar viciado, mantém um ambiente pesado e irrespirável — se tivermos, temos explicados os motivos porque a nossa classe é das que maior contingente de vítimas dá à tuberculose. Para a modificação deste insuportável estado de coisas, propõe esta Associação de Classe o seguinte:

Que, por todo o país, se lance à classe a propaganda do horário normal das 8 horas, que a lei outorga, levando-a, pela exposição dos prejuízos que advêm dum trabalho excessivo, a reivindicar para si esta justíssima regalia, que a maioria das classes há muito já disfruta, e cuja conquista ao proletariado custou rios de sangue.

III

A higiene nos locais de trabalho

Outro assunto que merece as atenções particulares desta Associação é o das condições de higiene nos locais de trabalho.

Devido ao facto lamentável dos componentes desta classe, pelo atraso mental da sua maioria, se não terem sabido, até hoje, impor para a conquista das regalias que já hoje são gozadas pela maioria das classes laboriosas, esta classe é, actualmente, uma das mais sacrificadas e espinhadas.

Se fizermos incidir a nossa atenção sobre os locais em que o pessoal, particularmente da culinária, exerce as suas funções profissionais, ficamos, na maioria dos casos, horrorizados. Muitas das cozinhas são verdadeiras caixas, outros ignóbeis, onde faltam a luz e o ar.

A maior parte das cozinhas são buracos sem os requisitos exigidos pela moderna higiene e por ela condenados. Se o público conhecesse as condições em que, na maioria das casas, o pessoal é obrigado a trabalhar, por certo que se absteria de hospedar-se, até mesmo numa grande parte de hoteis e restaurantes que exibem uma visão de luxo e enganadora frontaria.

Como remédio para a extinção destes males, alvístra esta Associação de Classe:

1º—Que se reclame, por intermédio das Associações de Classe, junto das autoridades sanitárias, que estas realizem, frequentemente, visitórias às cozinhas e às copas, a fim de pôr-se termo às situações anti-higiênicas, que trazem prejuízos, não só para o pessoal que nesses locais trabalha, mas até para o próprio público consumidor, que é obrigado, uma grande parte das vezes, a tragar, inconscientemente, as mais imundas porcarias.

2º—Levar essas autoridades a exigir que, dentro de curto prazo, se realizem, naqueles locais cujas condições anti-higiênicas forem verificadas, as obras julgadas indispensáveis para o bem estar do pessoal trabalhador e do público.

Coimbra, 1926, Outubro, 8.—A Associação de Classe dos Empregados de Hoteis, Restaurantes e Cafés.—Relator, João Fernandes.

que pseudos-revolucionários a sólido de Moscovo e Amsterdão levantaram.

E com os olhos fixos no ideal e porque as responsabilidades que sobre nós pesam são graves, que esperamos ver surgir da próxima conferência juvenil do Porto uma era de maior rejuvenescimento tanto para a organização juvenil anarquista como para a própria organização operária onde grande número de jovens empregam a sua actividade.

Dentre os trabalhos que vão ser presentes à conferência temos a destaca das *As Juventudes Sindicalistas perante o momento que passa: Solidariedade; A propaganda e educação revolucionária do jovem; e as novas bases orgânicas*. A primeira com afirmação de princípios é dum alto valor moral e social que a conferência certamente aprovará; a segunda é um trabalho que vai merecer uma interessante discussão pelos vários pontos palpitantes que põe em evidência. Nela se marca uma atitude desassombrada contra esse jesuítico.

Sócorro Vermelho, que pretende semear a discordia no movimento operário revolucionário internacional. A terceira, é um trabalho vasto que vai merecer um estudo aturado da conferência. Ela é um complemento de todos aqueles trabalhos da primeira conferência, que por vários motivos não foram postos em prática. Sobre o quarto trabalho escusado será encarar as vantagens que ele virá trazer à organização juvenil do Porto, porque estamos cônscios de que é este posto em execução algo de benéfico resultará.

Há muitos mais trabalhos que virão publicados em *O Grito de Juventude*, para os quais chamamos a atenção de todos os militantes juvenis especialmente daqueles que devem constituir a conferência.

A Comissão Organizadora

N. B.—Esta comissão desde já aceita todas as requisições de exemplares de *O Grito de Juventude*, podendo ser enviado qualquer pedido em postal ou carta para a redacção do mesmo jornal—Rua do Sol, 131—Porto.

“A BATALHA” no Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Comissão administrativa

Reúne hoje pelas 20 horas, com a presença de todos os seus componentes.

Câmara Sindical do Trabalho

DE LISBOA

Comissão Instaladora

Em harmonia com as resoluções do conselho, reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão instaladora de missão juntamente com a que foi nomeada na última sessão, a fim de lhe ser dada posse e respectiva transmissão de valores, trabalhos em trânsito, etc.

Conselho de Delegados

Reúniu-se na sexta-feira p. p. o conselho de delegados, sendo, lidas duas actas que, depois de admitidos, foram aprovadas com pequenas emendas. Estavam representados os seguintes sindicatos: Manipuladores de Pão, Operários Alfaiates, Empregados do Comércio e Indústria, Construção Civil, Sindicato U. Metalúrgico, Pessoal de Câmaras, Corticeiros de Lisboa, Litógrafos e Anexos e Pessoal do Município. No expediente é lido um ofício do Comité Pró-presos protestando contra a comissão instaladora, a quem chama «individuos» a propósito desse comité ter sido convidado a sair do gabinete da C. S. T. de Lisboa. O presidente convida o secretário geral a dar explicações e este pede ao conselho que oíça Alfredo Lopes, o qual declara que, quando foi secretário geral, já o Comité Pró-presos tinha sido convidado a sair do gabinete, logo por consequência a actual comissão instaladora não exorbita. Os delegados metalúrgicos enviam para a mesa a seguinte moção de ordem:

“O conselho geral da Câmara Sindical do Trabalho, tomando conhecimento do ofício do Comité Pró-presos e depois de ouvir as explicações acerca da sua saída do gabinete da Câmara, verificou que foi o comité da sede que indicou a esse comité a conveniência da sua saída para outro gabinete que lhe facultou para a sua função, e resolve:

“Aceitar como boa a orientação da comissão instaladora e indicar ao Comité Pró-presos para tratar do assunto com o comité da sede, por ser este que compete resolver o assunto e passa à ordem de trabalho.”

Esta moção, que é modificada para questão prévia, é aprovada por unanimidade.

O secretário geral requer para que, devido ao adiantado da hora, se nomeiem os camaradas para os cargos vagos de secretário adjunto e delegado C. G. T., proposto, em nome da comissão instaladora, Ernesto Bonifácio para secretário adjunto. Os Metalúrgicos, Corticeiros e Pessoal de Câmaras não concordam que esteja na comissão instaladora mais que um delegado por sindicato. Sobre este assunto estabelece-se vária discussão em que tomam parte quase todos os delegados. O secretário geral declara ser um princípio novo a estabelecer, visto que os estatutos não dizem nada a tal respeito, e por isso insiste para que Ernesto Bonifácio entre para a comissão por este ter trabalhos de que já está conhecido.

A seguir, foi proposto Ferreira da Silva para secretário adjunto, que foi eleito por voto contra dois.

Ernesto Bonifácio em face da manifestação do conselho demite-se dos cargos que tem nas comissões do inquilinato e crise e horário de trabalho.

O secretário geral declara que, por uma questão de lealdade para com o seu co-delegado ainda por ser o seu sindicato discordar do que se está passando no conselho, abandona o cargo que vinha exercendo.

Domingos Gonçalves e Guilherme Artilheiro pedem também a demissão, sendo a sessão suspensa para continuar no dia seguinte.

Reaberta a sessão, verifica-se a representação dos mesmos sindicatos e mais a dos mobiliários e manufactores de calcado.

Sobre a demissão da maioria dos membros da comissão instaladora, falam quase todos os delegados, tornando-se a sessão por vezes muito agitada.

Alexandre Assis declara também demitir-se não só por solidariedade com os demissionários, mas ainda por reconhecer ser impossível trabalhar-se dentro da C. S. T.

Alberto Monteiro fala em nome da Comissão Instaladora que nesta altura está toda colectivamente demissionária, e declara que tendo em atenção os trabalhos a realizar, o congresso etc., ainda aceita, a pesar de tudo, desde que a Comissão Instaladora fique como se encontrava constituída e entrado para seu secretário adjunto Ernesto Bonifácio.

São lidas duas moções respectivamente dos metalúrgicos e empregados do Comité.

A dos metalúrgicos é do seguinte teor:

“Considerando que este momento não é próprio para tratar de questões de tendência, mas sim da organização geral;

Considerando que a maioria dos sindicatos representados no Conselho Geral da Câmara Sindical do Trabalho, não aceitam a nomeação de dois delegados por cada organismo para a Comissão Instaladora;

Considerando que o Conselho não deve aceitar por qualquer princípio a imposição da Comissão Instaladora que foi até ao ponto de se demitir, por não ver aceite o seu ponto de vista;

O Conselho Geral da Câmara Sindical do Trabalho, reuniu em 9 de Outubro de 1926, resolve:

1º Que seja aceite a demissão da Comissão Instaladora.

2º Que se passe à nomeação da nova comissão, sendo um delegado por cada organismo.

A moção dos empregados no comércio é assim concebida:

“Considerando que a ação exercida até hoje pela actual Comissão Instaladora da Câmara Sindical do Trabalho, não é de molde a desmeritar a confiança do Conselho Geral desta câmara, antes pelo contrário, pois tem sido tendente ao desenvolvimento da Câmara Sindical do Trabalho,

integrando-se na missão que lhe compete: conjugação dos esforços do proletariado

para o mesmo fim comum: a emancipação dos trabalhadores;

Considerando a exiguidade de tempo que há até à data marcada para a realização do Congresso Extraordinário da Câmara e a importância dos trabalhos a levar a efeito até lá;

Considerando que a divisão da Comissão Instaladora nesta ocasião é inóportuna e bastante prejudicial ao bom andamento dos trabalhos da Câmara;

</